

REPORTAGEM ESPECIAL

BALEIA AZUL: MAIS CASOS EM INVESTIGAÇÃO

Escola municipal em Colatina fez denúncia para Conselho Tutelar

BRUNELA ALVES
brubeiro@redgazeta.com.br

O Conselho Tutelar de Colatina, na Região Noroeste do Estado, vai investigar casos de automutilação dentro de uma escola da rede municipal. Ontem, a diretora da unidade de ensino acionou o conselho e fez a denúncia de que adolescentes foram encontradas cortando o próprio corpo dentro do colégio. O órgão marcou para hoje uma reunião com as jovens e seus responsáveis para que

expliquem a motivação da automutilação.

O pai de uma aluna que frequenta a escola – e que não está no grupo que se cortou – informou à reportagem que as adolescentes teriam feito o desenho de uma baleia no braço, o que pode ter ligação com o jogo da “Baleia Azul”. Ainda de acordo com esse pai, seriam três meninas que praticaram a automutilação. O número de vítimas, no entanto, não foi confirmado pelo

Conselho Tutelar.

De acordo com a conselheira tutelar de Colatina, Elaine Cristina Gomes da Silva, só no ano passado foram registrados e atendidos cinco casos de automutilação em adolescentes. Ela reforça que o diálogo dos pais com os filhos deve ser diário. “As crianças normalmente já são acompanhadas de perto pelos pais, quando se tornam adolescentes, também precisam de atenção. Apesar da rotina cansativa,

os pais precisam conversar diariamente com os filhos por no mínimo 20 ou 30 minutos para saber como foi o dia deles”, opina.

A conselheira disse que a automutilação é uma das formas dos adolescentes tentarem chamar a atenção dos pais. “Eles arrumam um jeito de chamar a atenção pela carência da ausência dos responsáveis. Os pais entendem que eles já sabem fazer tudo sozinhos e estão preparados para a vida, mas

não, eles precisam de diálogo, porque têm várias dúvidas. E quando não conseguem conversar com os pais, recorrem a amigos ou demais pessoas.”

Por fim, ela faz um alerta aos pais. “É importante observar o comportamento dos filhos, instruir, explicar e tirar as possíveis dúvidas que eles tenham. Isso só acontece quando há diálogo. As crianças já são curiosas, mas os adolescentes têm mais contato com o

mundo e, se não forem acompanhados, podem ter comportamentos prejudiciais à convivência social.”

OUTROS CASOS

Na última quinta-feira, o Conselho Tutelar de Vitória recebeu uma denúncia, por meio de uma escola municipal, de que um estudante de 14 anos fez cortes no corpo ao participar do “Desafio da Baleia Azul”. O órgão informou que vai investigar outros possíveis casos.

No jogo da "Baleia Azul"
A automutilação faz parte de alguns "desafios" a que os participantes devem se submeter. Muitos desenham uma baleia ou escrevem "whale" (baleia, em inglês) com os cortes

Como ajudar

- Ao flagrar o adolescente não o condene ou julgue. Ofereça ajuda e pergunte o que está acontecendo
- Não o coloque na posição de vítima
- É preciso estabelecer com a pessoa uma relação de confiança, com base no diálogo e no amor

A automutilação é um sintoma e pode aparecer em várias doenças. Por exemplo: transtorno bipolar, anorexia, transtorno dismórfico corporal ou síndrome da distorção da imagem

Os cortes são feitos em regiões escondidas, como braços, pernas e barriga. Usam roupas de mangas longas ou calças, mesmo que o dia seja de forte calor

COMPORTAMENTO DE QUEM SE AUTOMUTILA

- Parar de sair, de falar com amigos, de se socializar
- Há relatos da prática de automutilação após episódios de bullying
- Mudança de humor também pode indicar problemas psicológicos que levam à automutilação

CORTES

- Lâminas
- Unhas
- Cigarro
- Fósforo

Ilustração | Arabson
Infografia | Genildo

Automutilação tem relação com problemas emocionais

Casos de automutilação, inclusive envolvendo grupos em redes sociais, são uma realidade há alguns anos nos atendimentos dos conselhos tutelares.

Na Regional 3 (Jacaraípe e adjacências) da Serra, por exemplo, não houve até agora chamado por conta de algum participante de “Baleia Azul”, mas a conselheira co-

ordenadora do regional, Cristiana Cândida, diz que no ano atendem dois ou três casos de automutilação. “Normalmente adolescentes de 13 a 17 anos. As mo-

tivações são de sofrimento emocional, conflito sério familiar... Ai eles vão para grupos (nas redes) e encontram apoio para isso e começam a se automutilar”, explica.

Ela destaca que, geralmente, são cortes perto dos pulsos e nas coxas, na parte superior e dos lados, e que, além do gilete, outro material comum de ser utilizado é

a lâmina do apontador. “Eles se cortam no próprio quarto ou na escola, escondido.”

“A família costuma só descobrir mesmo a situação depois que o adolescente está se cortando, toda a fase antes disso eles costumam camuflar bem”, diz.

Isso porque os jovens não costumam verbalizar muito o que está acontecendo e pa-

ra fazê-los explicar o que se passa, primeiro é preciso ganhar sua confiança. E em tempos de “Baleia Azul”, é preciso ficar atento. “Sempre observe bem de perto o comportamento do seu filho. Às vezes ele é extrovertido, mas ali quando está ele e o telefone dele, o WhatsApp, ele pode estar sendo influenciado a fazer coisas.”